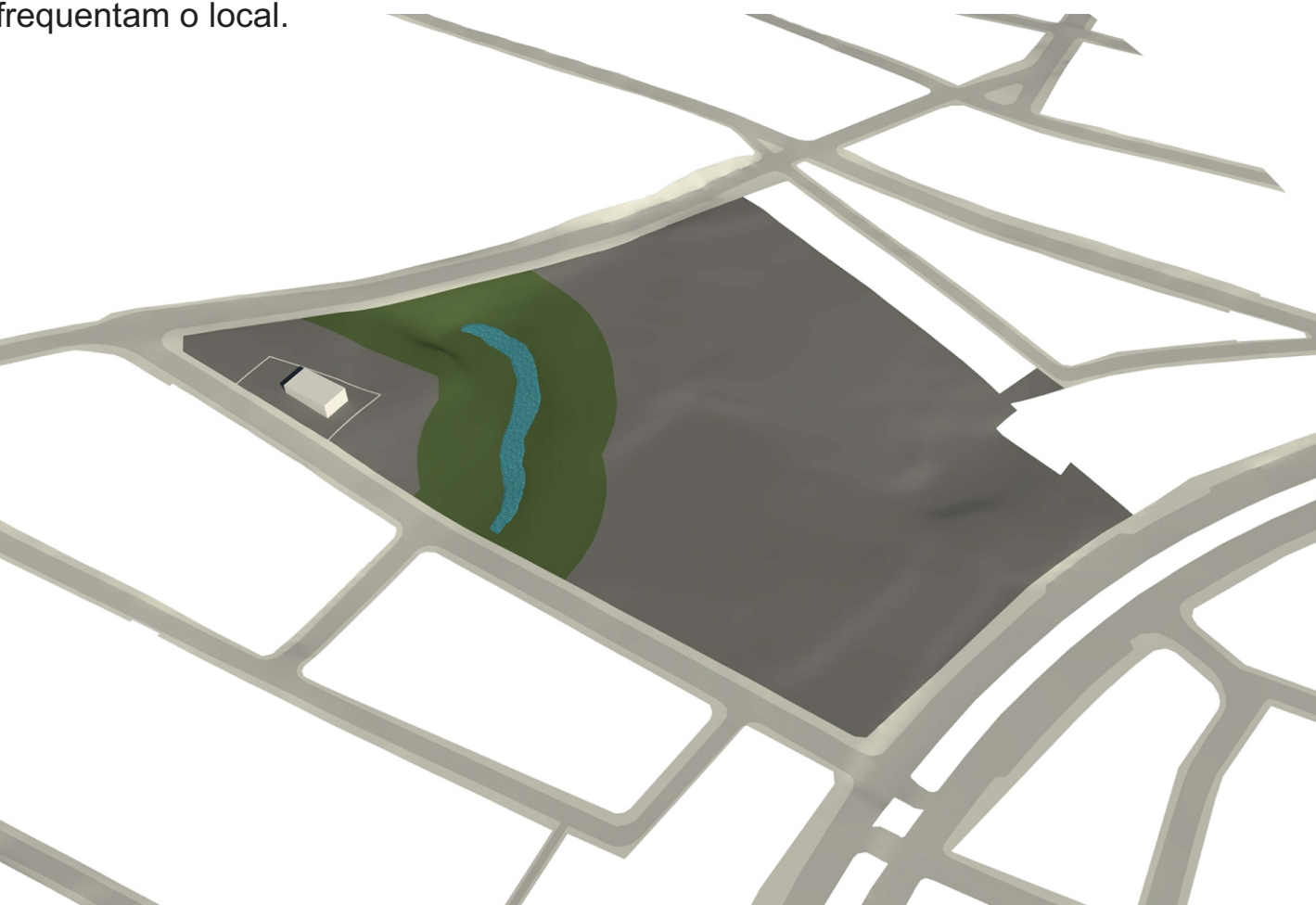


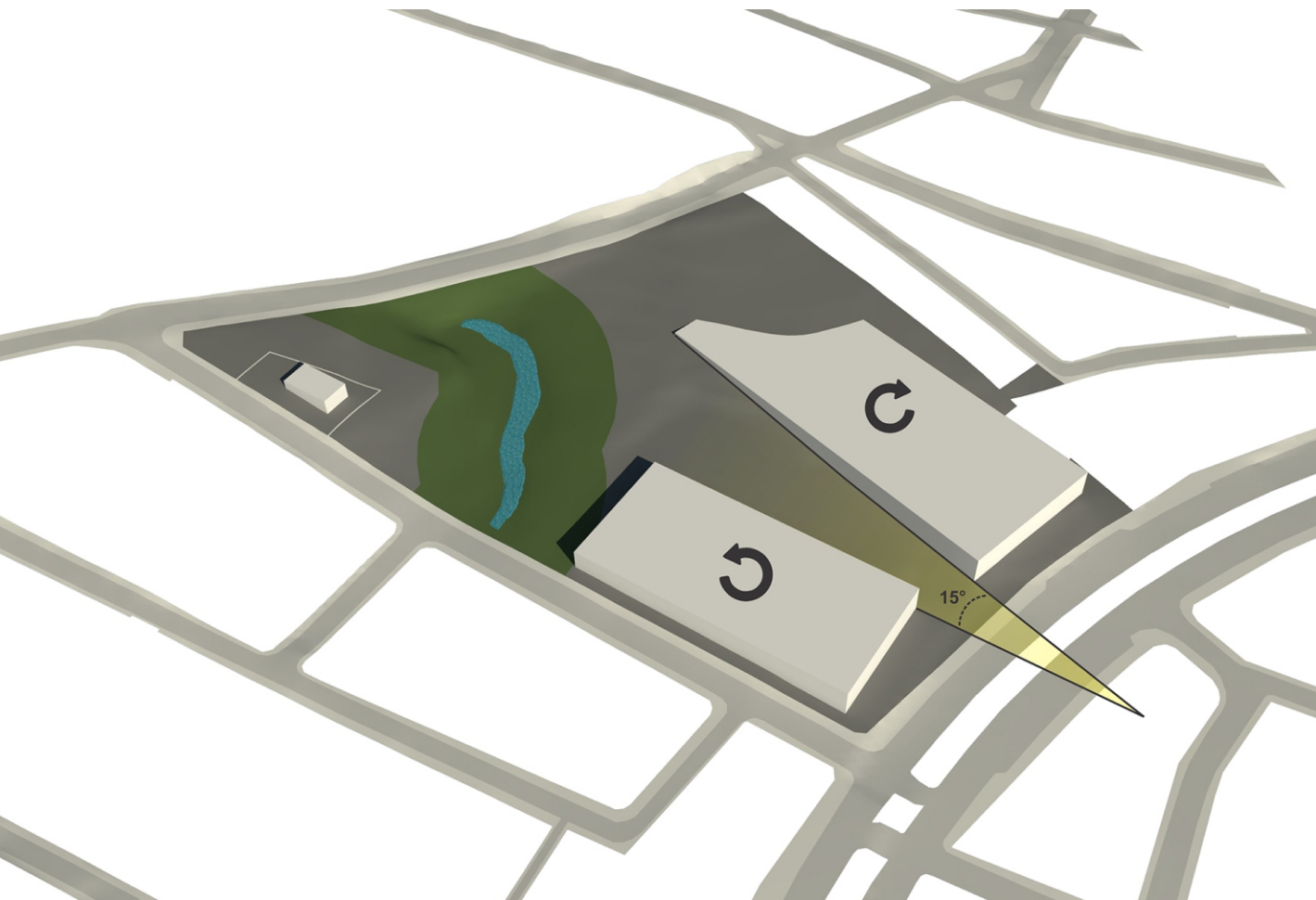
AÇÕES DE PROJETO TCC II

01- Reabrir o curso de água canalizado, reservando uma faixa de preservação permanente de 30m para cada margem, rearborizada com vegetação nativa na parte desmatada da área.

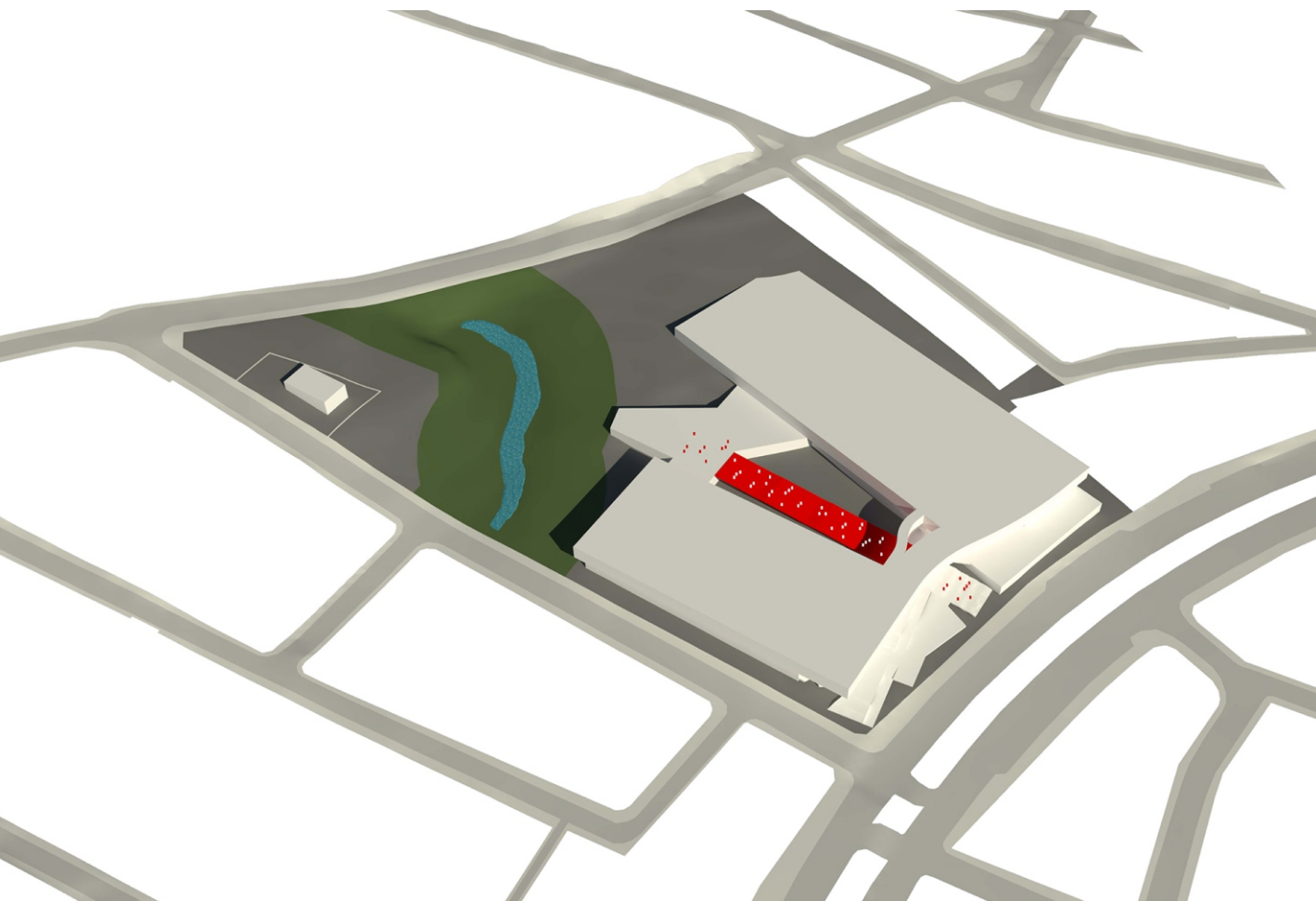
02- Manter a edificação existente assinalada no esquema devido seu valor arquitetônico e nobre uso, servindo como sede para o AMA (Associação dos Amigos dos Autistas). As atividades realizadas pelos autistas no complexo aquático deverão contribuir com o desenvolvimento e bem estar dos mesmos que moram ou frequentam o local.



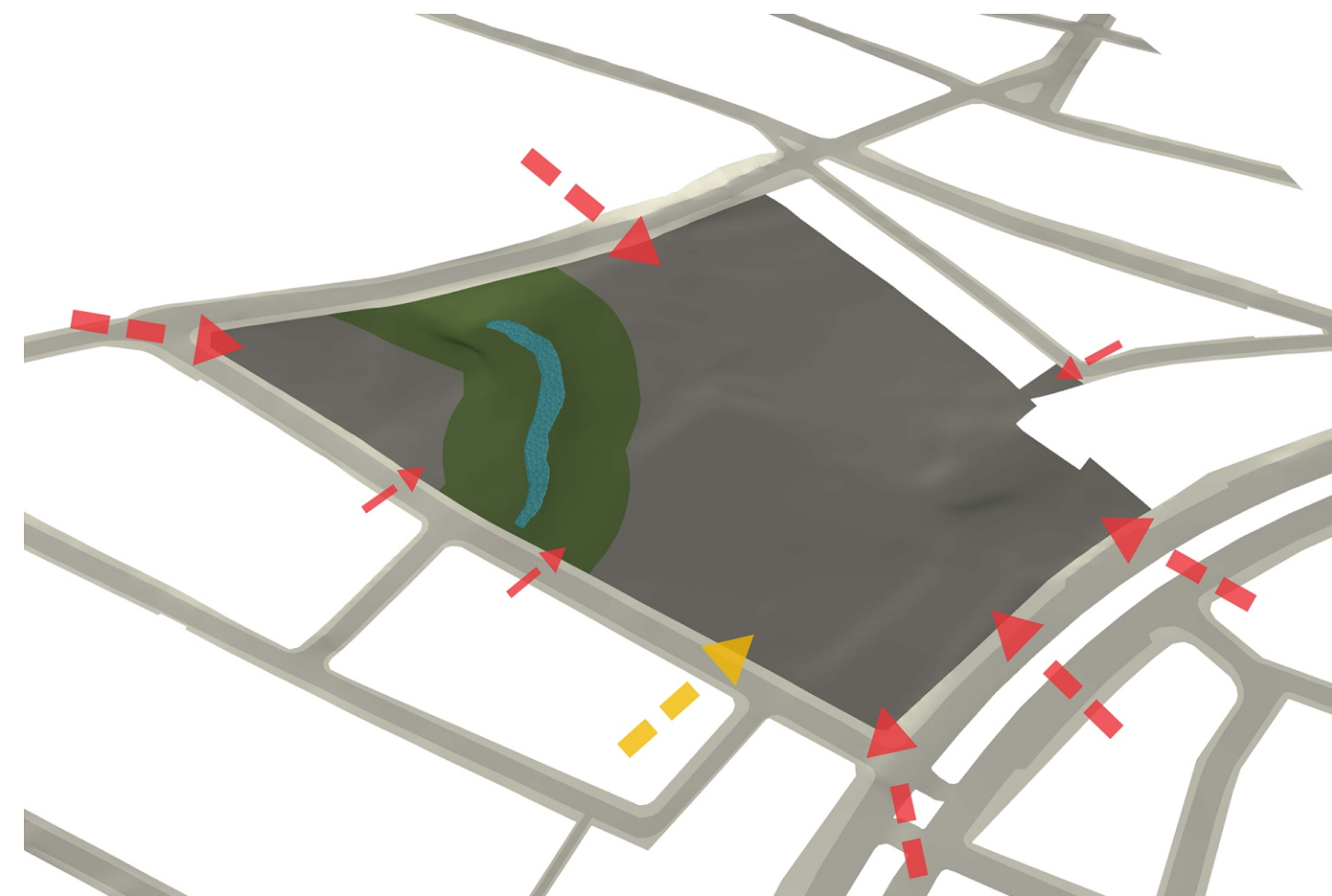
06- Alinhar os volumes com seus respectivos limites resultando em um desalinhamento angular de 15° entre eles. Desta forma, o vazio central se abre em direção à APP, criando um campo visual mais abrangente para quem adentra o terreno partindo da Av. Centenário.



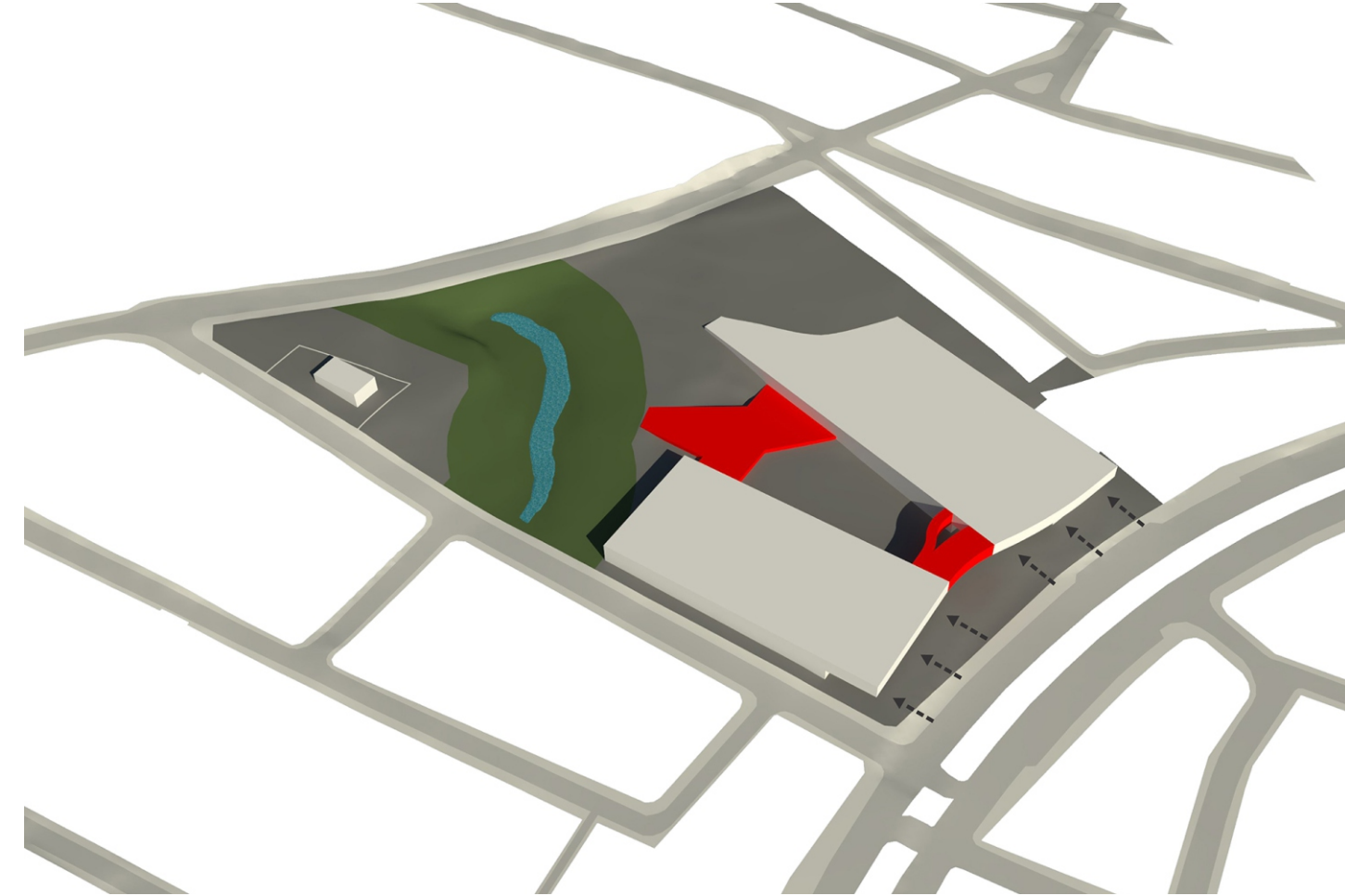
10- Criar uma rampa central com início a baixo da ligação do segundo pavimento, a qual se caracteriza como pórtico de entrada, e com fim no terraço de ligação do térreo. O objetivo da rampa é manter a conexão criada na ação nº 5 mesmo com a ligação do térreo entre os dois volumes.



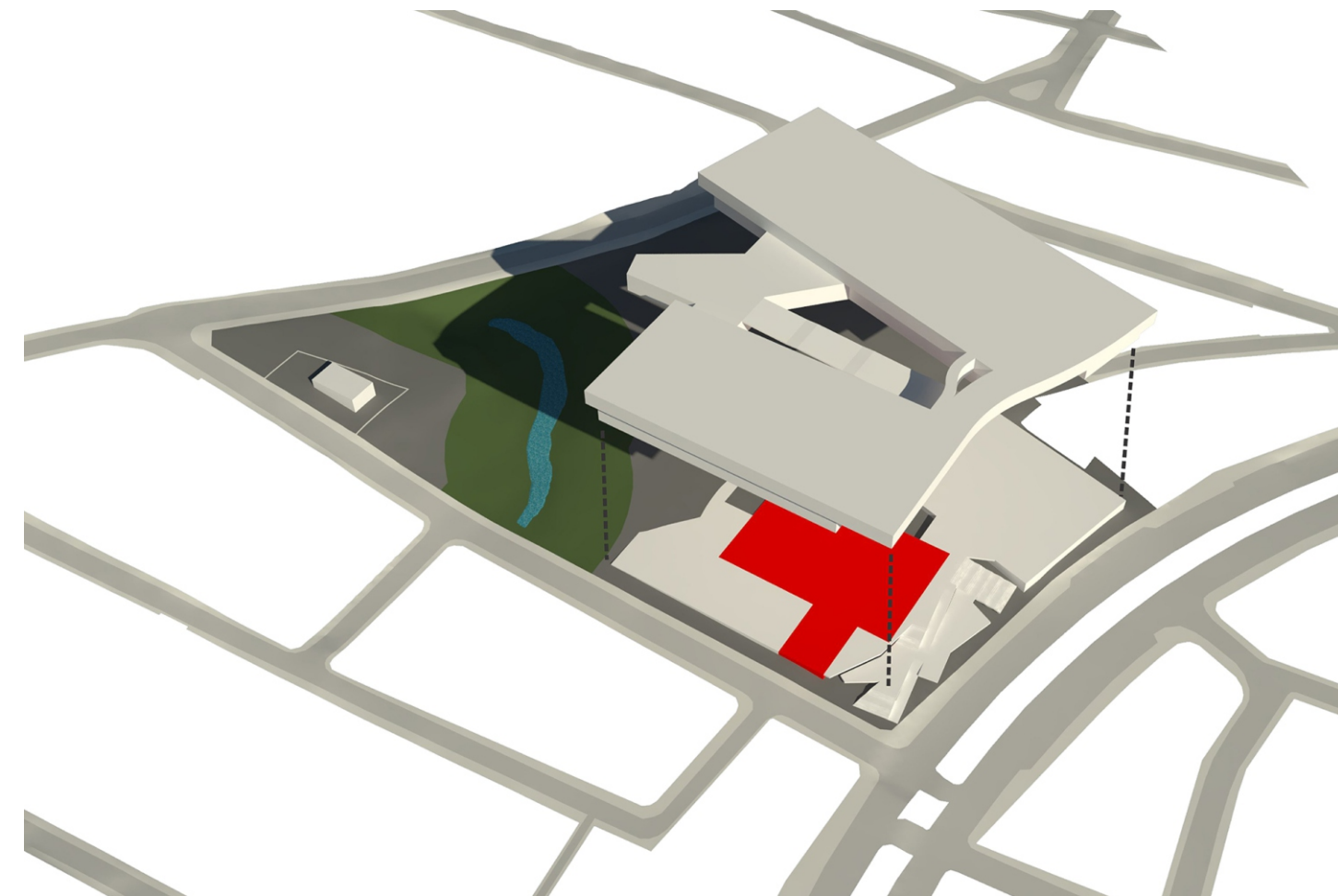
03- A partir das características das vias, local os acessos principais de pedestres e ciclistas ao recorte pela Av. Centenário e pela Rua Defendi Casagrande, secundários pela Rua C. Henrique Dalsasso e Rua D. João Stopassoli. Veículos automotivos acessam pela parte plana da Rua C. Henrique Dalsasso.



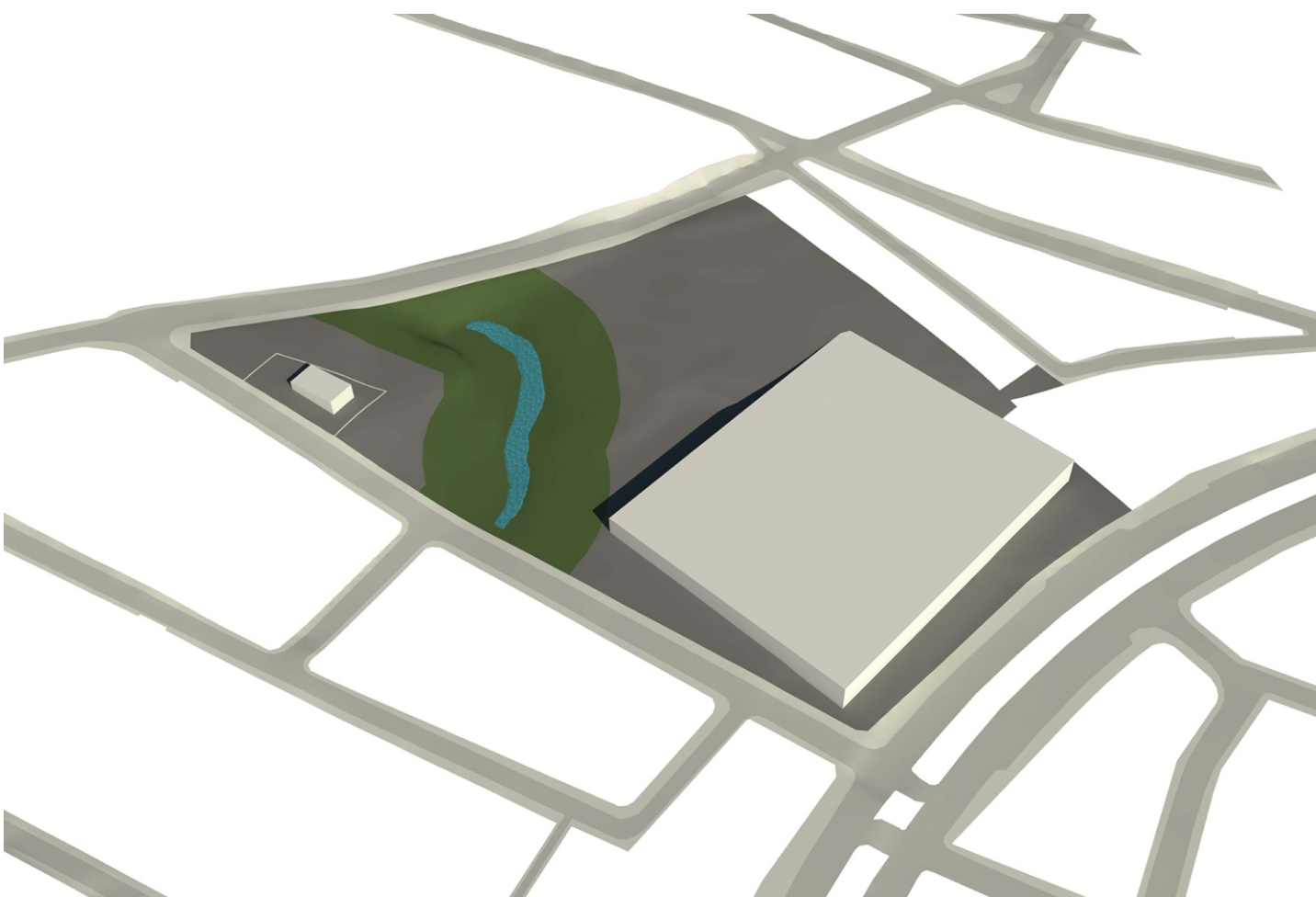
07- Próximo a APP, ligar os dois volumes no térreo (onde serão locadas as piscinas), e próximo a Av. Centenário ligar os dois volumes no segundo pavimento (onde serão locados programas complementares em comum). No térreo, a edificação recua em relação à Av. Centenário, ampliando o ambiente do passeio, e criando uma grande área livre em piloti, o que reforça o caráter público do equipamento.



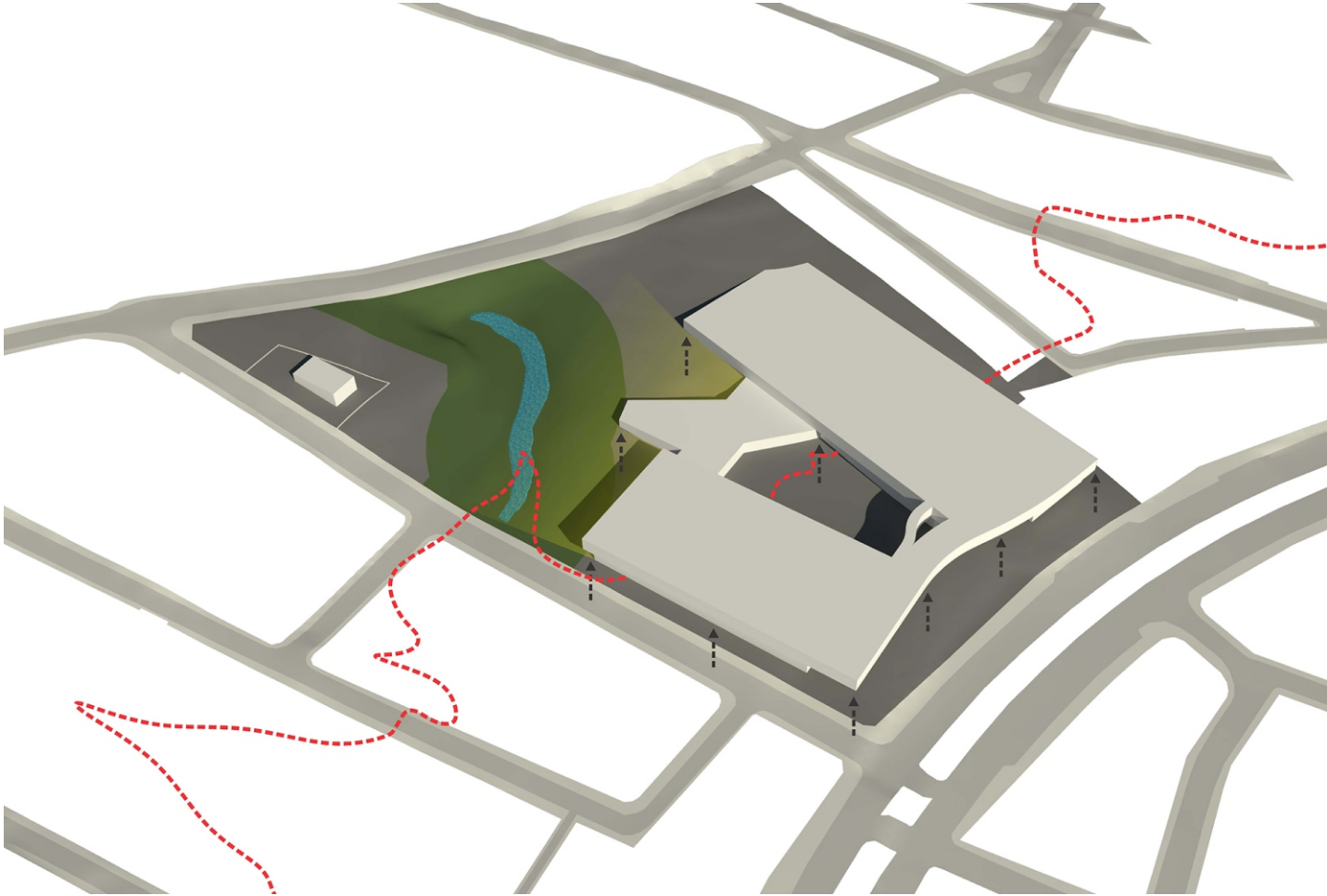
11- Local o estacionamento no subsolo, de forma a ficar abaixo de ambientes como hall, vestiário, corredor e rampa central. O objetivo é não criar subsolo abaixo das piscinas e permitir assenta-las no solo economizando com estrutura para suportar o peso da água.



04- Local a edificação na zona desprovida de vegetação existente e de área de preservação permanente.



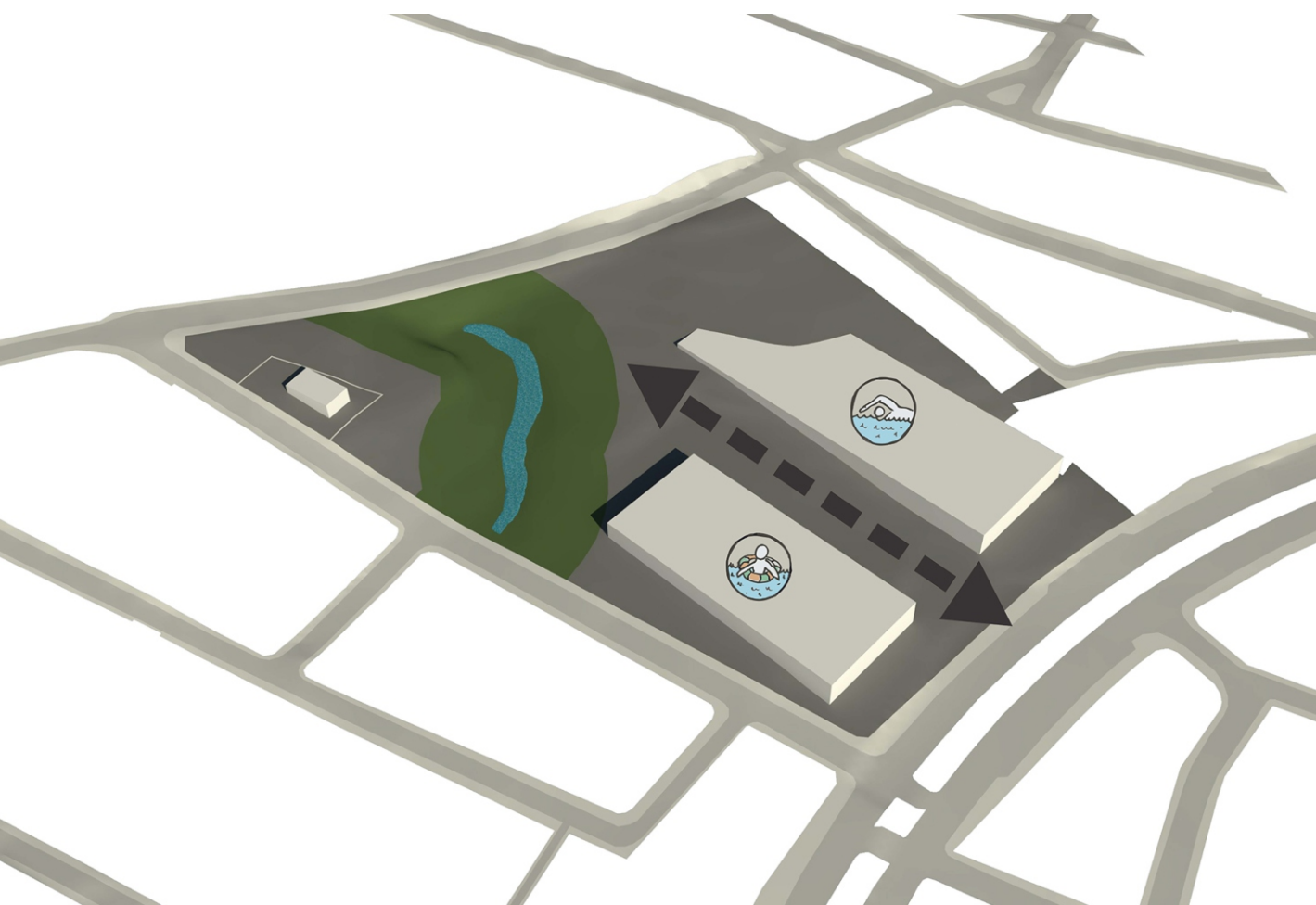
08- Assentar o piso das piscinas na cota 4,00m com o objetivo de nivelá-lo com o terreno natural existente na extremidade sul do volume de lazer, e desta forma permitir a melhor relação interior e exterior das piscinas de lazer com a APP.



12- Criar grandes sheds nas coberturas sobre as piscinas esportivas e de lazer. Enquanto a maior água do shed se volta com placas fotovoltaicas para o quadrante norte, captando energia solar, a menor se volta com pano de vidro para o quadrante sul, captando iluminação natural e proporcionando visuais. O volume sobre a plataforma de saltos ganha forma retangular para ampliar a área de pé direito alto sem se tornar desproporcional em relação a edificação.



05- Dividir o volume em dois, caracterizando um esportivo e outro de lazer. E assim, permitindo uma passagem pública livre e direta que conecta o centro urbano com o curso de água e a área de preservação permanente.



09- No limite da Av. Centenário, criar uma praça de acesso, a qual se configura em diferentes níveis de 1,50m e 3,00m (cota onde deve se localizar o hall principal de cada volume). O metro faltante para alcançar a cota 4,00m das piscinas é vencido por uma rampa localizada no corredor de acesso aos vestiários. Parte da praça de nível 3,00m acontece no terraço de salas comerciais em nível com a via, procurando proporcionar diversidade de uso e vitalidade para a mesma.



13- Caracterizar a área de vegetação existente e preservação permanente como um parque, criando pequenos estares ao longo de caminhos que conectam vias, natureza e edifício. A intenção é construir infraestrutura mínima para dar acessibilidade ao parque, o qual deverá se estabelecer da forma mais virgem e natural possível.

